

LBCA

SHAPE THE
FUTURE

COM A PALAVRA CERTA

Glossário da LBCA contra a
discriminação e o preconceito

Lee, Brock, Camargo ADVOGADOS





SHAPE THE FUTURE

PREFÁCIO

Nesse Glossário, os Subcomitês Mulheres, Afrodescendentes e LGBTQIA+ da Comissão de **Diversidade & Inclusão da LBCA** reuniram uma série de palavras e expressões sexistas, racistas, homofóbicas e contra pessoas com deficiência, que não devem constar dos textos jurídicos ou de qualquer material de comunicação da Lee, Brock, Camargo Advogados (**LBCA**), porque expressam uma linguagem com conotação de preconceito e discriminação contra mulheres, negros, LGBTs e outros grupos minoritários.

Usar palavras e expressões que discriminem por gênero, etnia ou orientação sexual, religião, deficiência, faixa etária ou outro fator é sustentar uma violência simbólica. Ao conhecer a origem de muitas palavras e expressões entendemos por que muitas delas estão ligadas à opressão contra grupos sub-representados na sociedade e não devem ter lugar no vocabulário de nosso escritório, que é comprometido com a diversidade e a inclusão.

Ao escrever e falar, muitas vezes, externamos ideias de cunho sexista, racista ou homofóbico contra pessoas com deficiência e homofóbico, principalmente na língua portuguesa onde a questão binária (feminino e masculino) é muito explícita, sem ter a opção do gênero neutro para contemplar aqueles que não se sentem representados pelas formas atuais de identificação, expressas pelos pronomes “ele” “ela” e nos artigos “o” “a”. Na busca pela neutralidade, já se utilizou os símbolos “@”, “x” “u” e “e” nas palavras que admitem flexão de gênero. O “@” e “x” apresentaram dificuldades nos sistemas de leitura dos deficientes visuais e auditivos, por isso a vogal “e” vem sendo mais utilizada para que todos sejam tratados pelo gênero com o qual se identificam.

A questão ainda está em debate e estamos acompanhando as transformações da língua portuguesa visando à adoção de uma linguagem neutra para incluir “todos, todas e todes” em nosso discurso.



PALAVRAS E EXPRESSÕES MACHISTAS: SIMBÓLICAS E LITERAIS



MAL-AMADA:

Expressão que deprecia a mulher, vinculando seu desempenho à falta de afeto, presença e aprovação de um homem. Dessa forma, reduz a personalidade da mulher à questão emocional.

ESTÁ DE TPM? ESTÁ NAQUELES DIAS?

Ao ser assertiva, a mulher, muitas vezes, é reduzida a uma pessoa descompensada, acusada de estar em Tensão Pré-Menstrual, que teria o caráter de alterar o temperamento feminino. É uma expressão machista que quer tirar a autoridade da mulher.

MULHER TEM QUE SE DAR AO RESPEITO:

Cria para a mulher a ideia de que existe um comportamento ideal que deve ser reproduzido, de bem-comportada, obediente, quieta, “boazinha”.

MULHER DE MALANDRO:

Refere-se a uma mulher que vive relacionamento abusivo e violento. A expressão acaba colocando a culpa sobre a vítima, assim como a responsabilidade pelas violências que ela sofre. Cada mulher tem sua história e muitos são os motivos que levam ao silêncio. É importante não julgar.

QUERIA SER SUSTENTADO PELA MINHA MULHER:

O tom da expressão é de brincadeira, mas esconde comentário misógino, que trata da histórica dependência financeira feminina e que alimenta muitos relacionamentos abusivos.

PIRIGUETE:

Termo pejorativo, que não deve ser usado porque se refere à mulher que se veste e se comporta como deseja. É um rótulo negativo para quem quer ser livre em seus relacionamentos. Passa a pecha de comportamento vulgar, que justificaria assédios.

COISA DE MULHERZINHA:

Expressão que desmerece as mulheres e perpetua a ideia de que o comportamento masculino é sempre superior, ideal, forte; enquanto das mulheres é o oposto.



MULHER PARA CASAR/HOMEM SE CONQUISTA PELO ESTÔMAGO:

Novamente está presente a ideia de que mulheres nasceram para casar e servir os homens. Além disso, essas expressões colocam em cima da mulher as obrigações de cozinhar, cuidar da alimentação da família, sendo que essas tarefas (assim como todas as tarefas domésticas) são obrigações de todos os moradores da casa, independentemente do gênero.

COM ESSA PERSONALIDADE, NINGUÉM VAI TE AGUENTAR:

A ideia por trás dessa expressão é bem parecida com a da expressão “coisa de mulherzinha”: a mulher tem que ser doce, amável. Uma mulher de opiniões fortes é vista como desagradável, sendo assim, ela jamais conseguiria um parceiro, distanciando-se do ideal do que seria uma mulher feliz (casada e com filhos).

ISSO É COISA DE HOMEM:

Essa expressão também é misógina, pois traz a ideia de que determinadas tarefas/comportamentos apenas são corretos ou adequados para os homens. A mulher seria menos feminina ao agir/fazer determinadas coisas. No entanto, isso não existe. Não é o gênero que determina a vontade, a capacidade de uma pessoa fazer qualquer coisa.

NÃO QUER TER FILHOS?

Fazer perguntas como essas, além de invasivas, dependendo do tom como são feitas, dão a entender que mulheres só podem ser felizes e completas quando encontram um marido ou companheiro. Questionar sobre ter ou não filhos também traz a ideia de que mulheres são seres feitos para reprodução e perpetuação da espécie humana.

MULHERES SÃO MAIS EMOCIONAIS NO TRABALHO:

Sabidamente as mulheres já são tratadas de forma diferente no mercado de trabalho (menos oportunidades, menores salários, etc). Colocar a mulher em uma posição de constante vulnerabilidade e tratá-la como um ser que está sempre suscetível à mudanças emocionais, diminui ainda mais as oportunidades das mulheres.



RECONHEÇA ONDE ESTÁ O **RACISMO**



A COISA ESTÁ PRETA:

Expressão racista que associa os pretos a uma situação de grande dificuldade, perigosa, negativa. Observe, contudo, que na música “A Coisa tá preta”, gravada por Elza Soares e MC Rebeca, o termo foi revisitado e ganhou nova ressignificação, ficando empoderado. Diz um verso: “Por que a fome é negra, se negra é a beleza? Se todo mundo canta e tá feliz, é que a coisa tá preta”.

UTILIZE: a situação está difícil, a situação é grave.

A DAR COM PAU:

Expressão ligada aos escravos que faziam greve de fome nos navios negreiros e eram alimentados à força. Um pau era usado para fazer descer os alimentos pela boca dos que resistiam em manter o jejum. Só o Brasil recebeu 4,9 milhões de africanos que foram escravizados.

UTILIZE: em abundância, em grande quantidade.

APESAR DE NEGRO, ELE É GENTE BOA:

Expressão muito presente no vocabulário dos brasileiros, altamente preconceituosa e discriminatória, porque faz uma naturalização da “superioridade” racial branca, colocando todos os demais (não brancos) no polo oposto.

CIFRA NEGRA:

Termo jurídico racista, utilizado para apontar diferença ou “gap” entre os delitos registrados e as notícias crime que ficam sem registro.

Portanto, se refere aos crimes fora das estatísticas oficiais e impunes.

UTILIZE: delitos não comunicados às autoridades.

CABELO RUIM, DURO, CRESPO, BOMBRIL:

Expressões que estigmatizam e depreciam a estética negra e o cabelo afro, a imagem dos pretos e pretas, negando-lhes o direito à identidade de origem africana. Também ajuda a reforçar e impor o padrão de beleza eurocêntrica do cabelo liso e do branqueamento.

UTILIZE: cabelo afro.

COR DE PELE:

Termo que deve ser evitado, porque o racismo começa na aparência. E, nesse caso, envolve a teoria do colorismo, segundo a qual quanto mais pigmentada for a pele de um indivíduo, mais discriminações ele sofrerá ao longo da vida. A variação dos tons da pele pode levar a identificações sociais e exclusão da herança africana.

UTILIZE: negro ou pardo.

COR DO PECADO:

Parece ser um elogio à mulher negra, mas não é. Embute uma carga negativa, que vem desde a escravidão, quando os corpos das mulheres negras foram hipersexualizados e transformados em objetos de prazer dos “seus senhores”, como retratado no livro “Casa Grande & Senzala”.

UTILIZE: mulher negra.

CRIADO MUDO:

Não é apenas o móvel ao lado da cama. No passado, se referia ao negro escravizado que ficava a serviços de seus senhores, durante a noite, segurando coisas, sem poder se manifestar, sem poder falar.

Não há expressão similar porque é condição desumana.

DENEGRIR:

Sem dúvida, um dos termos mais utilizados no Brasil como sinônimo de difamação, de mancha à reputação e obscurecimento. Deve ser evitado. É expressão extremamente ofensiva porque vincula o negro a uma “mácula”.

UTILIZE: aviltar, difamar.

DOMÉSTICA:

Mais uma palavra que remete à escravidão e à desumanização das mulheres escravizadas, por isso mesmo, deve ser evitada. Os colonizadores “domesticavam” seus animais de cargas e posteriormente “domesticaram seus escravos” para que pudessem trabalhar na Casa Grande.

UTILIZE: trabalhadora, empregada.

FAZER NAS COXAS:

Termo que tem como referência popular o fato de os escravos moldarem telhas em suas coxas, de forma artesanal e que não se encaixavam bem no telhado, daí a expressão se referir a trabalho mal acabado.

UTILIZE: trabalho malfeito.

INVEJA BRANCA:

Essa expressão não deve ser utilizada. Passa sempre a ideia de que tudo que é branco é positivo e tudo que é preto é negativo, inferior.

Não há expressão similar que não seja racista.

MACACO:

Xingamento geralmente destinado a negros, altamente racista porque faz associação pela cor e entre humanos e não-humano, desumaniza e coloca os negros na escala da evolução dos animais, um degrau abaixo dos humanos.

MEIA TIGELA:

Expressa algo sem valor. Historicamente, se refere aos negros escravizados que trabalhavam nas Minas de Ouro e que não conseguiam extrair a quantidade esperada de minério e recebiam como punição meia tigela de comida.

UTILIZE: coisa descartável.

MERCADO NEGRO, HUMOR NEGRO, LISTA NEGRA, MAGIA NEGRA, OVELHA NEGRA, PASSADO NEGRO, BANDEIRA PRETA:

Todos esses termos não devem ser usados, colocam o negro/preto de forma pejorativa, reforçam a ideia de que negro é desfavorável, fazendo uma associação de desvalia entre o negro e o que é escuso, ilegal, errático, imperfeito.

No caso de precisar dizer que um Estado ou município entrou em fase crítica no controle do novo coronavírus, não use “bandeira preta”, mas fase de maior grau de risco, fase gravíssima ou fase roxa.

UTILIZE: mercado paralelo, humor ácido, pessoas fora da curva, passado obscuro.

NÃO SOU UMA DAS TUAS NEGAS:

Expressão que remete ao período da escravidão, quando as mulheres escravizadas eram propriedades dos seus senhores, que podiam dispor de seus corpos para violências sexuais e físicas, sem responder por esses crimes.

NEGA FULÔ:

Refere-se à “escrava flor”, no sentido de ser uma negra bonita e, conseqüentemente, assediada e forçada a ter relações sexuais com os senhores da Casa grande.

NEGRO PARADO É SUSPEITO, CORRENDO É CULPADO:

Expressão com carga altamente pejorativa e preconceituosa, que está presente no imaginário social e coletivo. Faz da população negra símbolo da marginalidade, um estigma invisível, onde o estereótipo racial faz de alguém mais ou menos suspeito e se reflete nos altos índices de mortes entre a população negra por forças policiais, principalmente jovens.

MULATA:

Termo muito comum, que também é depreciativo porque deriva de “mula” (em espanhol) que resulta do cruzamento de égua e jumento e foi utilizado por muito tempo no Brasil para designar mulheres negras. Tivemos em décadas passadas o culto à “Mulata exportação”, criado pelo empresário Osvaldo Sargentelli e “Mulata Globeleza” durante o carnaval. As duas denominações possuem intuito degradante e não devem ser usadas.

UTILIZE: mulher negra ou preta.

NEGRINHA, NEGÃO, NEGRÃO:

Não utilize esses termos porque contribuem para a manutenção do imaginário racista que associa mulheres e homens negros a termos que expressam preconceito racial.

NEGROS DE TRAÇOS FINOS:

Expressão racista que faz uma espécie de branqueamento da pessoa preta. Reforça

estereótipos de rejeição à estética africana e idealiza a beleza branca, europeia.

Não há expressão similar que não seja racista.

POR QUE PRETO NÃO ERRA? PORQUE ERRAR É HUMANO:

Expressão que desumaniza os negros, altamente discriminatória, que demonstra a realidade racial altamente opressora. O escravo era considerado um “objeto”, “coisa” de seu senhor e submetido às regras de propriedade. Revela a raiz da ideologia da supremacia racial branca, pela qual ser humano implica em ser branco.

PRETO DE ALMA BRANCA:

Expressão que dissimula o racismo presente na sociedade brasileira e que carrega forte carga discriminatória, ao contrapor que é preto como negativo e o que é branco como positivo.

PRETO, QUANDO NÃO FAZ NA ENTRADA, FAZ NA SAÍDA:

Essa é uma das expressões mais carregadas de violência e racismo contra a população negra, porque expressa como sendo negativa, invariavelmente, toda ação praticada por uma pessoa preta. Desqualifica os negros, de forma generalista, excludente e discriminatória.

SAMBA DO CRIOULO DOIDO:

Título de uma música criada pelo compositor e escritor Sergio Porto, que adotava o pseudônimo Stanislaw Ponte Preta. Ele gostava de fazer sátiras durante a ditadura e acabou criando um “ícone” do preconceito racial com essa música. A letra conta a história de um sambista que enlouqueceu ao fazer um samba enredo centrado no tema da história do Brasil. A expressão tem caráter depreciativa, de deboche

e de discriminação contra os negros como sendo pessoas confusas, ignorantes.

Não tem expressão similar que não seja racista.

SERVIÇO DE PRETO:

Termo que busca desqualificar as habilidades dos negros, contém alto teor racista, que reforça a ideologia de que o serviço bem executado é sempre realizado pelos indivíduos não negros.

Não tem expressão similar que não seja racista.

TER O PÉ NA COZINHA:

Até o ex-presidente da república, Fernando Henrique Cardoso, já usou essa expressão para fazer referência à sua ancestralidade africana. Mas a expressão tem forte conotação racista, porque durante o período da escravidão, a maioria das pessoas escravizadas era mantida nos serviços domésticos, nas cozinhas de casas grandes.

UTILIZE: descendente de africanos ou ascendência africana.

QUILOMBO:

O termo tem diferentes significados. Na língua Banto, se refere a acampamento, habitação e, na Bacia do Congo, significa "lugar para estar com Deus". São comunidades remanescentes dos quilombos, formados por pessoas escravizadas que fugiram dos cativeiros durante o período escravocrata (1535-1888) e montaram núcleos de resistência. O quilombo dos Palmares (AL) foi o maior e mais importante. Está ligado à identidade cultural, religiosa e organização político-social dos pretos no Brasil. A Constituição de 1988 tombou todos os sítios remanescentes de quilombos. No país, há mais de 5 mil localidades quilombolas e 1.838 certificadas. Em 2022, pela primeira vez na história, o

IBGE fez um censo das comunidades quilombolas. O termo também é usado para todo tipo de resistência cultural de comunidades e grupos em toda a sua multiplicidade. Aquilombaram-se o samba, os batuques, a capoeira, os congados etc.

RACISMO AMBIENTAL:

A crise climática não atinge todas as pessoas no planeta igualmente, ela é mais impactante para os grupos sociais, economicamente mais vulneráveis da população, caso dos pretos e pretas, porque residem em áreas mais degradadas e insalubres, sujeitas a enchentes ou desmoronamentos e sem saneamento básico, expondo essas populações a todo tipo de doença. Todos esses fatores ajudam a criar uma situação de desigualdade, discriminação e exclusão. Os Estados Unidos têm levantamentos sobre casos referentes ao racismo ambiental. Um deles é do distrito de Dickson (Tennessee), com uma população de 95,5% de brancos e 4,5% de negros. Nessa localidade, toda a gestão de resíduos era realizada na comunidade negra, que bebeu água contaminada por pelo menos 12 anos, segundo a EPA (Agência de Proteção Ambiental americana).

APROPRIAÇÃO CULTURAL:

Consiste em se apropriar de elementos estéticos de outra cultura. Caso de pessoas não negras que se apropriam de itens de cultura africana, com uso de penteados afros, turbantes, adereços etc. Esse tipo de prática é considerado uma forma de dominação imposta por grupos dominantes aos povos oprimidos, apagando seu significado simbólico original, porque não há trocas, mas processo de aculturação, usurpação do legado cultural de uma etnia.

BLACKFACE:

A origem do termo blackface vem do teatro, mas se propagou nos Estados Unidos após a Guerra Civil, quando atores brancos escureciam a pele com graxa ou cortiça queimada para interpretar personagens caricatos para ridicularizar as pessoas negras para entretenimento dos brancos, justificar a escravidão e reforçar o sentimento da supremacia branca. Nos filmes, inúmeros atores brancos encarnaram personagens negros usando maquiagem para escurecer a pele. Essa prática racista, ofensiva, humilhante, inaceitável e desumanizadora somente começou a declinar lentamente, a partir da década de 1930, com o crescimento dos movimentos dos direitos civis nos EUA. No Brasil, também foi comum no mundo artístico e nos carnavais. Quem não se lembra das fantasias de “Nega maluca” e de “indígenas”?

DIÁSPORA AFRICANA:

Dispersão dos povos africanos de sua terra ancestral para o Novo Mundo por meio de imigração forçada pelo tráfico negreiro transatlântico, que durou 3 séculos e desestruturou os antigos Estados da África. Cerca de 12 milhões de africanos vieram para as Américas, sendo quase 5 milhões para o Brasil, onde foram geograficamente desconectados de sua história e de seu continente. Nos novos destinos de realocação, os africanos impactaram outras comunidades nas artes, na culinária, na religião, na língua etc. Com a descolonização, os africanos começaram a retomar uma perspectiva negra da história e um movimento de recuperação e valorização de sua identidade e de seu continente.



FIQUE EM SINTONIA COM A COMUNIDADE LGBTQIA+



HOMOSSEXUALISMO E TRANSEXUALISMO:

O sufixo “ismo” (terminologia referente à “doença”) foi substituído por “dade” (que remete a “modo de ser”).

OPÇÃO SEXUAL:

Não se faz mais uso desse termo.

UTILIZE: orientação sexual.

DESVIO SEXUAL:

No Brasil, a homossexualidade não é considerada “desvio sexual” desde 1985, pelo Conselho Federal de Medicina. É um termo ofensivo, pois indica a homossexualidade como uma anomalia, algo fora de uma ideia de “normalidade” heterossexual.

GLS:

Sigla não utilizada atualmente, recomenda-se o emprego do termo LGBTQIA+.

TRAVESTI:

É uma figura feminina, portanto utiliza-se o artigo “a”.

MUDANÇA DE SEXO:

A readequação de sexo e gênero é muito mais ampla do que deixa entender o termo “mudança de sexo”, que pode reduzir a questão como apenas uma vontade de trocar de sexo. Evite usar o termo.

TRAVESTI NÃO É O MESMO QUE TRANSFORMISTA:

Transformista é um “indivíduo que se veste com

roupas do gênero oposto movido por questões artísticas (ABGLT, 2010).” [...] “Uma drag queen não deixa de ser um tipo de “transformista”, pois o uso das roupas está ligado a questões artísticas – a diferença é que a produção necessariamente focaliza o humor, o exagero. “Portanto, é importante separar a travesti desses dois contextos, porque ela “é a pessoa que nasceu com determinado sexo, ao qual foi atribuído culturalmente o gênero considerado correspondente pela sociedade, mas que passa a se identificar e construir nela mesma o gênero oposto”. [...] “Atualmente, o termo travesti adquiriu um teor político de ressignificação de termo historicamente tido como pejorativo.”

CASAL HOMOSSEXUAL:

Ao falar sobre homoafetividade ou casamento homoafetivo, o ideal é usar a expressão casal homoafetivo. A palavra homoafetiva é sinônimo de homossexual, mas ressalta a conotação emocional e afetiva envolvida na relação amorosa entre pessoas do mesmo sexo/gênero.

UTILIZE: casal homoafetivo.

“CURA GAY” NÃO EXISTE:

O Conselho Federal de Psicologia, por meio da Resolução 001/99, veda toda e qualquer tentativa de um psicólogo de “curar” o paciente homo ou bissexual.

BICHA, SAPATÃO E VIADO:

Termos pejorativos empregados para insultar pessoas da comunidade LGBTQIA+.

FIQUE ATENTO AO TRATAMENTO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



ADOLESCENTE NORMAL:

Desejando referir-se a um adolescente (uma criança ou um adulto) que não possua uma deficiência, muitas pessoas usam as expressões adolescente normal, criança normal e adulto normal. Isto acontecia muito no passado, quando a desinformação e o preconceito a respeito de pessoas com deficiência eram de tamanha magnitude que a sociedade acreditava na normalidade das pessoas sem deficiência. Esta crença fundamentava-se na ideia de que era anormal a pessoa que tivesse uma deficiência.

UTILIZE: adolescente (criança, adulto) sem deficiência.

ALEIJADO; DEFEITUOSO; INCAPACITADO; INVÁLIDO:

Estes termos eram utilizados com frequência até a década de 80. A partir de 1981, por influência do Ano Internacional das Pessoas Deficientes, começa-se a escrever e falar pela primeira vez a expressão pessoa deficiente. O acréscimo da palavra pessoa, passando o vocábulo deficiente para a função de adjetivo, foi uma grande novidade na época. No início, houve reações de surpresa e espanto diante da palavra pessoa: “Puxa, os deficientes são pessoas!?” Aos poucos, entrou em uso a expressão pessoa portadora de deficiência, frequentemente reduzida para portadores de deficiência. Por volta da metade da década de 90, entrou em uso a expressão pessoas com deficiência, que permanece até os dias de hoje.

“APESAR DE DEFICIENTE, ELE É UM ÓTIMO ALUNO”:

Na frase acima há um preconceito embutido: ‘A pessoa com deficiência não pode ser um ótimo aluno’.

UTILIZE: “ele tem deficiência e é um ótimo aluno”.

“AQUELA CRIANÇA NÃO É INTELIGENTE”:

Todas as pessoas são inteligentes, segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas. Até o presente, foi comprovada a existência de oito tipos de inteligência (lógico-matemática, verbal-linguística, interpessoal, intrapessoal, musical, naturalista, corporal-cinestésica e visual-espacial).

UTILIZE: “aquela criança é menos desenvolvida na inteligência [por ex.] lógico-matemática”

CADEIRA DE RODAS ELÉTRICA:

Trata-se de uma cadeira de rodas equipada com um motor.

UTILIZE: cadeira de rodas motorizada.

CEGUINHO:

O diminutivo ceguinho denota que o cego não é tido como uma pessoa completa. A rigor, diferencia-se entre deficiência visual parcial (baixa visão ou visão subnormal) e cegueira (quando a deficiência visual é total).

UTILIZE: cego; pessoa cega; pessoa com deficiência visual.

CLASSE NORMAL:

No futuro, quando todas as escolas se tornarem inclusivas, bastará o uso da palavra classe sem adjetivá-la.

UTILIZE: classe comum; classe regular.

CRIANÇA EXCEPCIONAL:

Excepcionais foi o termo utilizado nas décadas de 50, 60 e 70 para designar pessoas deficientes mentais. Com o surgimento de estudos e práticas educacionais na área de altas habilidades ou talentos extraordinários nas décadas de 80 e 90, o termo excepcionais passou a referir-se a pessoas com inteligência lógica-matemática abaixo da média (pessoas com deficiência mental) e a pessoas com inteligências múltiplas acima da média (pessoas superdotadas ou com altas habilidades e gênios) quanto a pessoas com inteligência lógico-matemática abaixo da média (pessoas com deficiência mental) – daí surgindo, respectivamente, os termos excepcionais positivos e excepcionais negativos, de raríssimo uso.

UTILIZE: criança com deficiência mental.

DEFEITUOSO FÍSICO:

Defeituoso, aleijado e inválido são palavras muito antigas e eram utilizadas com frequência até o final da década de 70. O termo deficiente, quando usado como substantivo (por ex., o deficiente físico), está caindo em desuso.

UTILIZE: pessoa com deficiência física.

DEFICIÊNCIAS FÍSICAS E DEFICIENTE FÍSICO (COMO NOME GENÉRICO ENGLOBANDO TODOS OS TIPOS DE DEFICIÊNCIA/REFERINDO-SE A PESSOAS COM QUALQUER TIPO DE DEFICIÊNCIA):

Alguns profissionais não-pertencentes ao campo da reabilitação acreditam que as deficiências físicas são divididas em motoras, visuais, auditivas e mentais. Para eles, deficientes físicos são todas as pessoas que têm deficiência de qualquer tipo.

UTILIZE: deficiências (como nome genérico, sem especificar o tipo, mas referindo-se a todos os tipos) e pessoas com deficiência (sem especificar o tipo de deficiência).

DEFICIÊNCIA MENTAL LEVE, MODERADA, SEVERA, PROFUNDA:

A nova classificação da deficiência mental, baseada no conceito publicado em 1992 pela Associação Americana de Deficiência Mental, considera a deficiência mental não mais como um traço absoluto da pessoa que a tem e sim como um atributo que interage com o seu meio ambiente físico e humano, que por sua vez deve adaptar-se às necessidades especiais dessa pessoa, provendo-lhe o apoio intermitente, limitado, extensivo ou permanente de que ela necessita para funcionar em 10 áreas de habilidades adaptativas: comunicação, autocuidado, habilidades sociais, vida familiar, uso comunitário, autonomia, saúde e segurança, funcionalidade acadêmica, lazer e trabalho.

UTILIZE: deficiência mental (sem especificar nível de comprometimento).

DEFICIENTE MENTAL (REFERINDO-SE À PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL):

UTILIZE: pessoa com doença mental, pessoa com transtorno mental, paciente psiquiátrico.

DOENTE MENTAL (REFERINDO-SE À PESSOA COM DÉFICIT INTELLECTUAL):

UTILIZE: pessoa com deficiência mental. O termo deficiente, quando usado como substantivo (por ex.: o deficiente físico, o deficiente mental), tende a desaparecer, exceto em títulos de matérias jornalísticas.

“ELA É CEGA MAS MORA SOZINHA”:

Na frase acima há um preconceito embutido: “Todo cego não é capaz de morar sozinho”.

UTILIZE: “ela é cega e mora sozinha”

“ELA É RETARDADA MENTAL MAS É UMA ATLETA EXCEPCIONAL”:

Na frase acima há um preconceito embutido: “Toda pessoa com deficiência mental não tem capacidade para ser atleta”.

UTILIZE: “ela tem deficiência mental e se destaca como atleta”

ELA É SURDA (OU CEGA) MAS NÃO É RETARDADA MENTAL:

A frase acima contém um preconceito: “Todo surdo ou cego tem retardo mental”. Retardada mental, retardamento mental e retardo mental são termos do passado.

UTILIZE: “ela é surda (ou cega) e não tem deficiência mental”.

ELA FOI VÍTIMA DE PARALISIA INFANTIL:

A poliomielite já ocorreu nesta pessoa (por ex., “ela teve pólio”). Enquanto a pessoa estiver viva, ela tem sequela de poliomielite. A palavra vítima provoca sentimento de piedade.

UTILIZE: “ela teve [flexão no passado] paralisia infantil” e/ou “ela tem [flexão no presente] sequela de paralisia infantil”.

“ELA TEVE PARALISIA CEREBRAL” (REFERINDO-SE A UMA PESSOA NO PRESENTE):

A paralisia cerebral permanece com a pessoa por toda a vida.

UTILIZE: “ela tem paralisia cerebral”

“ELE ATRAVESSOU A FRONTEIRA DA NORMALIDADE QUANDO SOFREU UM ACIDENTE DE CARRO E FICOU DEFICIENTE”:

A normalidade, em relação às pessoas, é um conceito questionável. A palavra sofrer coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade.

UTILIZE: “ele teve um acidente de carro que o deixou com uma deficiência”

ELE FOI VÍTIMA DA PÓLIO:

A palavra vítima provoca sentimento de piedade.

UTILIZE: poliomielite; paralisia infantil e pólio / “ela teve pólio”.

“ELE É SURDO-CEGO”:

UTILIZE: “ele é surdocego”. Também podemos dizer ou escrever: “ele tem surdocegueira”.

“ELE MANCA COM BENGALA NAS AXILAS”:

UTILIZE: “ele anda com muletas axilares”. No contexto coloquial, é correto o uso do termo muletante para se referir a uma pessoa que anda apoiada em muletas.

“ELA SOFRE DE PARAPLEGIA” (OU DE PARALISIA CEREBRAL OU DE SEQUELA DE POLIOMIELITE):

A palavra sofrer coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade.

UTILIZE: “ela tem paraplegia” (ou paralisia cerebral ou sequela de poliomielite).

ESCOLA NORMAL:

No futuro, quando todas as escolas se tornarem inclusivas, bastará o uso da palavra escola, sem adjetivá-la.

UTILIZE: escola comum; escola regular.

“ESTA FAMÍLIA CARREGA A CRUZ DE TER UM FILHO DEFICIENTE”:

Nesta frase há um estigma embutido: “Filho deficiente é um peso morto para a família”.

UTILIZE: “esta família tem um filho com deficiência”.

“INFELIZMENTE, MEU PRIMEIRO FILHO É DEFICIENTE; MAS O SEGUNDO É NORMAL”:

A normalidade, em relação às pessoas, é um conceito questionável, ultrapassado. E a palavra infelizmente reflete o que a mãe pensa da deficiência do primeiro filho: “uma coisa ruim”.

UTILIZE: “tenho dois filhos: o primeiro tem deficiência e o segundo, não”.

INTÉRPRETE DO LIBRAS:

Libras é a sigla de Língua de Sinais Brasileira. É um termo consagrado pela comunidade surda brasileira e com o qual ela se identifica. Ela é consagrada pela tradição e é extremamente querida pela comunidade. A manutenção deste termo indica nosso profundo respeito para com as tradições deste povo, a quem desejamos ajudar e promover, tanto por razões humanitárias quanto de consciência social e cidadania.

UTILIZE: intérprete da Libras (ou de Libras).

INVÁLIDO (REFERINDO-SE A UMA PESSOA):

A palavra inválido significa sem valor. Assim eram consideradas as pessoas com deficiência desde a Antiguidade até o final da Segunda Guerra Mundial.

UTILIZE: pessoa com deficiência.

LEPRA; LEPROSO; DOENTE DE LEPRA:

Prefira o termo a pessoa com Hanseníase ao invés de Hanseniano. A lei federal nº 9.010/1995 proíbe a utilização do termo lepra e seus derivados na linguagem empregada nos documentos oficiais. Alguns dos termos derivados vedados e suas respectivas versões oficiais são: leprologia (Hansenologia), leprologista (Hansenologista), leprosário ou leprocômio (hospital de dermatologia), lepra lepromatosa (Hanseníase virchoviana), lepra tuberculóide (Hanseníase tuberculóide), lepra

dimorfa (Hanseníase dimorfa), lepromina (antígeno de Mitsuda), lepra indeterminada (Hanseníase indeterminada). A palavra Hanseníase deve ser pronunciada com o “h” mudo (como em haras, haste, harpa). Mas, pronuncia-se o nome Hansen (do médico e botânico norueguês Armauer Gerhard Hansen) com o “h” aspirado (como em holiday).

UTILIZE: Hanseníase; pessoa com Hanseníase; doente de Hanseníase.

LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS:

Língua de Sinais Brasileira. Trata-se de uma língua e não de uma linguagem. Língua de Sinais Brasileira é preferível a Língua Brasileira de Sinais por muitas razões. Uma das mais importantes é que Língua de Sinais é uma unidade que se refere a uma modalidade linguística quiroarticulatória-visual e não oroarticulatória-auditiva. Assim, há Língua de Sinais Brasileira porque é a língua de sinais desenvolvida e empregada pela comunidade surda brasileira. Não existe uma Língua Brasileira de sinais ou falada”.

UTILIZE: Libras.

LÍNGUA DOS SINAIS:

Trata-se de uma língua viva e, por isso, novos sinais sempre surgirão. A quantidade total de sinais não pode ser definitiva.

UTILIZE: língua de sinais.

LINGUAGEM DE SINAIS:

A comunicação sinalizada dos/com os surdos constitui uma língua e não uma linguagem. Já a comunicação por gestos, envolvendo (ou não) pessoas surdas, constitui uma linguagem gestual. Uma outra aplicação do conceito de linguagem se refere às posturas e atitudes humanas de se comunicarem de forma não-verbal, como a linguagem corporal.

UTILIZE: língua de sinais.

LOUIS BRAILLE:

O criador do sistema de escrita e impressão para cegos foi o educador francês Louis Braille (1809-1852), que era cego.

UTILIZE: Louis Braille.

MONGOLÓIDE; MONGOL:

As palavras mongol e mongolóide refletem o preconceito racial da comunidade científica do século 19. Em 1959, os franceses descobriram que a síndrome de Down era um acidente genético. O termo Down vem de John Langdon Down, nome do médico inglês que identificou a síndrome em 1866. "A síndrome de Down é uma das anomalias cromossômicas mais frequentes encontradas e, apesar disso, continua envolvida em idéias errôneas.

UTILIZE: pessoa com síndrome de Down, criança com Down, uma criança Down.

MUDINHO:

Quando se refere ao surdo, a palavra mudo não corresponde à realidade dessa pessoa. O diminutivo mudinho denota que o surdo não é tido como uma pessoa completa.

UTILIZE: surdo; pessoa surda; pessoa com deficiência auditiva.

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS:

A palavra educativo significa algo que educa. Ora, necessidades não educam; elas são educacionais, ou seja, concernentes à educação. O termo necessidades educacionais especiais foi adotado pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 2, de 11-9-01, com base no Parecer nº 17/2001, homologado em 15-8-01).

UTILIZE: necessidades educacionais especiais.

O EPILÉTICO:

Evite fazer a pessoa inteira parecer deficiente.

UTILIZE: a pessoa com epilepsia, a pessoa que tem epilepsia.

O INCAPACITADO:

A palavra incapacitado é muito antiga e era utilizada com frequência até a década de 80.

UTILIZE: a pessoa com deficiência.

O PARALISADO CEREBRAL:

Prefira sempre destacar a pessoa em vez de fazer a pessoa inteira parecer deficiente..

UTILIZE: a pessoa com paralisia cerebral.

“PARALISIA CEREBRAL É UMA DOENÇA”:

Muitas pessoas confundem doenças com deficiência.

UTILIZE: “A paralisia cerebral é uma condição”.

PESSOA NORMAL:

A normalidade, em relação às pessoas, é um conceito questionável e ultrapassado.

UTILIZE: pessoa sem deficiência.

PESSOA PRESA (CONFINADA, CONDENADA) A UMA CADEIRA DE RODAS:

Os termos presa, confinada e condenada provocam sentimentos de piedade. No contexto coloquial, é correto o uso do termo cadeirante.

UTILIZE: pessoa em cadeira de rodas; pessoa que anda em cadeira de rodas; pessoa que usa uma cadeira de rodas.

PESSOAS DITAS DEFICIENTES:

A palavra ditas, neste caso, funciona como eufemismo para negar ou suavizar a deficiência, o que é preconceituoso.

UTILIZE: pessoas com deficiência.

PESSOA SURDA-MUDA:

Quando se refere ao surdo, a palavra mudo não corresponde à realidade dessa pessoa. A rigor, diferencia-se entre deficiência auditiva parcial (quando há resíduo auditivo) e surdez (quando a deficiência auditiva é total).

UTILIZE: pessoa surda ou, dependendo do caso, pessoa com deficiência auditiva.

PORTADOR DE DEFICIÊNCIA:

No Brasil, tornou-se bastante popular, acentuadamente entre 1986 e 1996, o uso do termo portador de deficiência (e suas flexões no feminino e no plural). Pessoas com deficiência vêm ponderando que elas não portam deficiência; que a deficiência que elas têm não é como coisas que às vezes portamos e às vezes não portamos (por exemplo, um documento de identidade, um guarda-chuva). O termo preferido passou a ser para pessoas com deficiência.

UTILIZE: pessoa com deficiência.

PPD'S:

Não se usa apóstrofo para designar o plural de siglas. A mesma regra vale para siglas como ONGs (e não ONG's). No Brasil, tornou-se bastante popular, acentuadamente entre 1986 e 1996, o uso do termo pessoas portadoras de deficiência. Hoje, o termo preferido passou a ser pessoas com deficiência, motivando o desuso da sigla PPDs.

UTILIZE: PPDs.

TETRAPLÉGICO:

No Brasil, o elemento morfológico tetra tornou-se mais utilizado que o quadri. Ao se referir à pessoa, prefira o termo pessoa com tetraplegia (ou tetraparesia) no lugar de o tetraplégico ou tetraparético.

UTILIZE: tetraplegia; tetraparesia.

RETARDO MENTAL, RETARDAMENTO MENTAL:

São pejorativos os termos retardado mental, pessoa com retardo mental, portador de retardamento mental etc.

UTILIZE: deficiência mental.

SALA DE AULA NORMAL:

Quando todas as escolas forem inclusivas, bastará o termo sala de aula sem adjetivá-lo.

UTILIZE: sala de aula comum.

SISTEMA INVENTADO POR BRAILLE:

O nome Braille (de Louis Braille, inventor do sistema de escrita e impressão para cegos) se escreve com dois l (éles). Braille nasceu em 1809 e morreu aos 43 anos de idade.

UTILIZE: sistema inventado por Braille.

SISTEMA BRAILLE:

Grafa-se Braille somente quando se referir ao educador Louis Braille. Por ex.: "A casa onde Braille passou a infância (...)". Nos demais casos, devemos grafar: [a] braile (máquina braile, relógio braile, dispositivo eletrônico braile, sistema braile, biblioteca braile etc.) ou [b] em braile (escrita em braile, cardápio em braile, placa metálica em braile, livro em braile, jornal em braile, texto em braile etc.).

UTILIZE: sistema braile.

“SOFREU UM ACIDENTE E FICOU INCAPACITADO”:

A palavra sofrer coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade.

UTILIZE: “teve um acidente e ficou com deficiência”.

SURDEZ-CEGUEIRA:

É um dos tipos de deficiência múltipla.

UTILIZE: surdocegueira.

SURDINHO:

O diminutivo surdinho denota que o surdo não é tido como uma pessoa completa. Os próprios cegos gostam de ser chamados cegos e os surdos de surdos, embora eles não descartem os termos pessoas cegas e pessoas surdas.

UTILIZE: surdo; pessoa surda; pessoa com deficiência auditiva.

SURDO-MUDO:

Quando se refere ao surdo, a palavra mudo não corresponde à realidade dessa pessoa. A rigor, diferencia-se entre deficiência auditiva parcial (quando há resíduo auditivo) e surdez (quando a deficiência auditiva é total). Evite usar a expressão o deficiente auditivo.

UTILIZE: surdo; pessoa surda; pessoa com deficiência auditiva.

TEXTO (OU ESCRITA, LIVRO, JORNAL, CARDÁPIO, PLACA METÁLICA) EM BRAILLE:

UTILIZE: texto em braile; escrita em braile; livro em braile; jornal em braile; cardápio em braile; placa metálica em braile.

VISÃO SUB-NORMAL:

É preferível baixa visão a visão subnormal. A rigor, diferencia-se entre deficiência visual parcial (baixa visão) e cegueira (quando a deficiência visual é total).

UTILIZE: visão subnormal / baixa visão.



SHAPE THE FUTURE

Lee, Brock, Camargo ADVOGADOS



Rua Dr. Renato Paes de Barros, 618 - 1º e 5º andares
04530-000 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Brasil

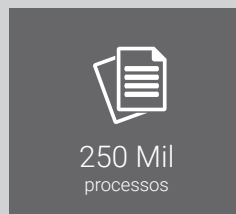
www.lbca.com.br



Lee
Brock
Camargo
ADVOGADOS

A Lee, Brock, Camargo Advogados (LBCA) é uma das dez maiores bancas de advocacia do país, que vem rompendo paradigmas com um novo olhar sobre o universo corporativo. Com uma equipe multidisciplinar formada por advogados e profissionais das áreas de TI, engenharia, gestão de informações e logística, a LBCA vai além do campo convencional dos escritórios jurídicos, ao elaborar soluções integradas em diversas frentes, desde as que requerem gestão completa de processos às que exigem participação no desenvolvimento de produtos e serviços das empresas – sempre tendo a tecnologia como grande aliada.

Lado a lado com o cliente, a LBCA estabelece relações cooperativas de longo prazo, colaborando para entregar as soluções de maior valor e menor custo para seus clientes.



PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS



Entre os mais admirados desde 2010



Reconhecida na 2ª edição da "Análise Advocacia Diversidade e Inclusão"



Contencioso de Consumidor de Volume / Contencioso Trabalhista de Volume



Recomendada pela área de Litigação e pela área de Proteção de Dados



Este produto utiliza material reciclado.